o facebook como figura lúdica na aprendizagem

Paulo Cesar de Souza Vaz[[1]](#footnote-1) - FPP

Silvia Regina Hey[[2]](#footnote-2) - FPP

Resumo

Caracterização do problema

A disciplina de Pressupostos Históricos de Psicologia do 1º semestre do Curso de Graduação em Psicologia, leva o aluno a compreender pensamento Ocidental, desde a era Cosmocêntrica, Teocêntrica e Antropocêntrica, analisando o processo metafísico, ontológico e epistemológico do ser humano. Aspectos trabalhados com destaque são o período pré-socrático, os sofistas, os grandes filósofos como Aristóteles, Descartes, Kant, Brentano, Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Sartre e Buber, na influência e no advento da psicologia científica e seus movimentos teóricos. Ainda neste percurso, foi estudado o gestaltismo formulado pelos psicólogos Max Wertheimer (1880-1943); K.Koffka (1886-1941) e W. Kohler (1887-1967) que, partindo da experiência imediata, adotavam o método fenomenológico. Esse método consiste na descrição ingênua dos fenômenos tais como aparecem a consciência, antes de qualquer tentativa de análise. Aplicando tal método, os gestalltistas descobriram que todos os fenômenos da percepção, memória, da solução de problemas, da afetividade, dentre outros, eram vividos pelo sujeito sob a forma de relações entre partes que faziam com que a forma resultante fosse mais que a mera soma das suas partes. Ao contrário de Wundt, os gestaltistas chegam a essas conclusões experimentalmente e, dessa maneira, procuram demonstrar o caráter estrutural dos fenômenos da experiência. Mas não ficaram apenas nisso, pois procuram transpor a experiência imediata e relacioná-la com o mundo físico e fisiológico. Para eles o conceito de “Gestalt” permite unificar todas as ciências físicas, biológicas e da cultura, de forma que a psicologia não precisa se repartir entre elas para existir. De acordo com FIGUEIREDO e SANTI (2013, p 75 a 77) “o que convém enfatizar aqui é o caráter do projeto de psicologia científica dos gestaltistas (...)”. Para uma maior compreensão do processo de ensino-aprendizagem usamos o facebook como uma ferramenta possível, quebrando paradigmas. De acordo com Fava (2016, p.301-302), fundamentados na “teoria de Kuhn, com disponibilidade de ferramentas digitais pertinentes, podemos afirmar que estamos no *avant-garde* de uma transmutação e paradigma na educação”.

O momento atual na educação que vivenciamos como um estágio inicial de uma transformação de revolução no ensino acadêmico, onde novas estratégicas de ensino são utilizadas como as metodologias ativas e educação digital. Comenta Fava (2016, p. 300), que “ofertar metodologias, elaborar materiais didáticos lúdicos que restaurem o entusiasmo, a participação ativa na aprendizagem (...)” levado a uma utilização consciente da tecnologia por parte do aluno e harmonizando o excesso de informações, fazendo com que a não diferenciação paradigmática do presencial e virtual se torne um processo de conscientização diante de escolhas e tomada de decisões diante do excesso de informações do mundo virtual.

**Descrição da experiência**

Este texto é resultado de atividades desenvolvidas no âmbito de uma IES, tendo como proposta as metodologias ativas, centrado no aprendizado do aluno, no seu processo de aprender e na busca de autonomia diante da sua dinâmica de aquisição de conhecimento. A partir do estudo dos princípios da percepção foram realizadas pesquisas em sala de aula e nas mídias a respeito das leis da percepção propostas pelo gestaltismo. Organizaram-se equipes que, a partir da eleição e esquematização de um tema visual, deveriam ir a campo e fazer fotografias, que se enquadrassem em uma das 6 leis da gestalt: similaridade, destino comum, direção, pregnanz(pregnância), proximidade, disposição objetiva e seus desdobramentos. Em seguida postar no facebook da turma e, as fotos que fossem mais curtidas, seriam selecionadas para análise e discussão em sala de aula como um feedback da tarefa realizada .

A experiência propiciou uma valorização das redes sociais como ferramenta de aprendizagem, com a qual o aluno pode elaborar seu aprendizado, fechar uma gestalt, visualizando e vivenciando o conhecimento acadêmico como um elemento inserido na totalidade do mundo concreto das conexões. Tornou o aprendizado mais agradável, lúdico, participativo, resgatando iniciativas, planejamentos e responsabilidade individual e grupal.

Portanto, a aprendizagem ocorrida foi significativa, já que o conhecimento atingido foi pleno de sentido para o aprendiz, pois, “se ele for coautor, participar diretamente de sua aprendizagem” (FAVA, 2016, p. 289) esta terá um efeito positivo e encantador sobre ele mesmo. Também pôde depreender-se de tal experiência que o “computador ensina, mas não sensibiliza. Esta função somente o professor pode concretizar”(ibidem). Os discentes se sentiram extremamente confortáveis na utilização e desenvolvimento da atividade através do facebook, sendo uma ferramenta muito interessante a ser utilizada no processo de aprendizagem acadêmica.

Palavras-chave: Psicologia da Gestalt. Gestaltismo. Fenomenologia. Educação digital. Facebook.

1. Gestalt-terapeuta pelo IPG-Claudete Carboni e Mestrando em Ensino nas ciências da área da Saúde pela FPP wasvaz.@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Psicanalista e Mestranda em Ensino nas Ciências da área da Saúde pela FPP – Silvia.Hey@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)